

A IMPORTÂNCIA DO EXAME MÉDICO PERIÓDICO NA PREVENÇÃO DE ACIDENTES ESPORTIVOS E NO RENDIMENTO DO ATLETA

Cap. Méd. ALINOR ANTONIO DA COSTA — Inst. da EsEFE

3º COLOCADO PRÊMIO REVISTA DE EDUCAÇÃO FÍSICA

INTRODUÇÃO

Tem nosso trabalho o objetivo de salientar o valor do Médico Esportivo, cuja missão é dar ótima condição de saúde para melhor rendimento atlético, prevenindo acidentes desportivos.

É o Médico Esportivo um especialista que, além da sua formação em medicina geral, precisa ter básicos conhecimentos de fisiologia, psicologia, cinesiologia, traumatologia, medicina física e reabilitação, de terapêutica e dietética aplicada aos diferentes esportes.

Os exames clínicos complementares e de laboratórios são indispensáveis na seleção e exames periódicos dos atletas.

Sob esta orientação, estaremos bem próximos do chamado "atleta ideal", reafirmando o valor da medicina preventiva no campo esportivo e cumprindo nossa missão de valorização do homem.

O trinômio médico-técnico-atleta é indissolúvel e dele depende o sucesso de qualquer atividade esportiva.

MATERIAL E MÉTODO

Este trabalho tem por base o material colhido em pesquisa feita com atletas militares do Exército, mais especificamente nas áreas de Atletismo e Pentatlo Militar, obedecendo ao calendário das competições, Olimpíadas e Campeonato das Forças Armadas.

A seleção inicial é feita baseada em resultados atléticos obtidos em competições internas em suas corporações.

Nosso método de pesquisa começa a partir da apresentação dos homens para treinamento para as Olimpíadas.

São grupamentos de jovens, oriundos de várias regiões do país, com hábitos alimentares e sociais dos mais diversos.

Quase sempre são indivíduos que não tiveram assistência médica esportiva em nenhuma fase de sua vida atlética.

Em 100% dos examinados constatamos a presença de parasitose intestinal, bem como focos infecciosos.

Partimos do Exame Clínico bem apurado, levando em consideração os dados mais importantes de anamnese, exame biométrico para a vida atlética e seu rendimento nas várias modalidades esportivas.

A seguir, foram solicitados exames complementares de:

- Exame Otorrinolaringológico
- Exame Dentário
- Exame Cardiológico
- Exame Oftalmológico
- Exame Radiológico

A equipe consta de 35 atletas, sendo 30 para atletismo e 5 para pentatlo militar.

TABELA — I

EXAMES COMPLEMENTARES REALIZADOS EM 35 ATLETAS

DISCRIMINAÇÃO	APTOS		INAPTOS	
	Nº	%	Nº	%
Otorrino	23	65,7	12	34,3
Dentário	10	28,6	25	71,4
Radiológico	35	100	—	—
Oftalmológico	35	100	—	—
Cardiológico	35	100	—	—

Com problemas de focos amigdalinos e dentários, foi constatado que 100% dos atletas atingidos apresentaram baixo rendimento atlético na fase de condicionamento físico e competição, devido à incidência de dores musculares, artralgias, agravando com distensões musculares



CABO JOSÉ CARLOS, DA EQUIPE BRASILEIRA DE PENTATLO MILITAR, SUBMETENDO-SE AOS EXAMES PERIÓDICOS DE LABORATÓRIO.

TABELA — II
EXAMES REALIZADOS EM 35 ATLETAS

EXAME DISCRIMINAÇÃO	HEMOGRAMA COMPLETO				HEMOGLOBINA				HEMATÓCRITO	
	ERITRÓCITO		LEUCÓCITO		VALOR ABSOLUTO 14,4 a 16 G		VALOR RELATIVO 90 a 100%			
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Abaixo dos valores normais	6	17,1	5	14,3	14	40,0	14	40,0	4	11,4
Valores normais	27	77,2	28	80,0	15	42,9	15	42,9	29	82,9
Acima dos valores normais	2	5,7	2	5,7	6	17,1	6	17,1	2	5,7
TOTAL	35	100,0	35	100,0	35	100,0	35	100,0	35	100,0

Segundo a tabela de valores normais preparada pelo prof. titular Dr. J. P. do Valle da U.F.R.J.

quando solicitada de maneira explosiva a massa muscular.

Após tratamento especializado, foi observado que o rendimento atlético com a mesma intensidade de condicionamento físico atingiu resultados anteriormente não observados.

Quanto ao exame radiológico, oftalmológico e cardiológico não foi constatada para o grupo em estudo nenhuma alteração.

Os exames de laboratórios constam de:

- Hemograma completo
- Exame de fezes
- Exame de urina

No hemograma completo, observamos valores variando dentro do normal, abaixo do normal e acima do normal, segundo a tabela preparada pelo prof. titular Dr. J. P. do Valle, da U.F.R.J.

Na série eritrocitária dos atletas, 17,1% apresentam diminuição de glóbulos vermelhos e 40% na taxa de hemoglobina, sendo que em 11,4% o hematócrito estava abaixo dos valores normais.

Estas diminuições de moderada intensidade são aceitáveis para o homem comum e muito prejudiciais para a prática do atletismo ou pentatlo.

Nesta fase, quando solicitado esforço para grandes resultados, verificou-se que o atleta não conseguia atingir essas marcas, apesar de ter sido muito bem preparado pelos seus técnicos.

Este quadro pode ser muito bem compreendido pelo fato de o atleta estar somando ao seu desgaste físico o desgaste orgânico provocado pela presença de focos infecciosos e parasitose intestinal e tendo como resultado final queda do rendimento atlético.

Na série leucocitária, também foi observado que 14,3% apresentavam valores abaixo do normal, 80% normal e 5,7% acima do normal.

Sabemos que a invasão do organismo humano por agentes patogênicos provocou reações de estímulos que atuam modificando a produção ou o consumo de leucócito, condicionando

alterações da forma leucocitária normal ou de equilíbrio.

Observamos que a baixa da defesa orgânica apresentada pelos 14,3% predisponha a constantes processos infecciosos das vias respiratórias.

Os 5,7% com moderada leucocitose foram submetidos a amigdalectomia, face à presença de amigdalite crítica crônica caseosa.

TABELA — III
EXAMES PARASITOLÓGICOS REALIZADOS EM 35 ATLETAS.

PARASITOS	POSITIVO		NEGATIVO	
	Nº	%	Nº	%
ASCARIS	17	48,6	18	51,4
TRICHURIS	16	45,7	19	54,3
TÊNIA	1	2,9	34	97,1
E. VERMICULAIIS	1	2,9	34	97,1
N. AMERICANO	1	2,9	34	97,1

Na coproscopia foi detectada a presença de parasitose intestinal em 100% dos atletas, alguns com dupla ou tripla parasitose.

O quadro mostra que o maior percentual de parasitose intestinal recaía sobre os áscaris, seguido de perto pelo T. Trichiura e com menor incidência de Tênia, E. Vermicularis e Necator Americano.

Reportando a série vermelha, verificamos que 77,2% mantinham os valores normais de eritrócitos e 42,9% a taxa normal de hemoglobina, apesar da incidência de parasitose intestinal em 100% dos atletas.

Reiterando aqui o desgaste sofrido pelo organismo destes atletas para manter níveis normais e acima do normal de eritrócitos e hemoglobina, justificamos a queda do rendimento atlético.



2º Sgt. JOSÉ MONTE, consagrado atleta militar, testando suas condições físicas no cicloergômetro.

CONCLUSÃO

1. Há um estreito relacionamento entre as condições de saúde e o resultado atlético.

2. Um CHECK-UP deverá ser efetuado, no máximo a cada 6 meses, ou mais frequente, quando houver necessidade.

3. Os acidentes desportivos são sempre agravados pela presença de focos infecciosos.

4. Os valores normais no quadro eritrocitário não indicam isoladamente boas condições atléticas.

5. O esforço suplementar acarretado ao organismo face a presença de parasito intestinal repercute diretamente no rendimento atlético.

6. Os atletas convenientemente tratados apresentam considerável aumento no rendimento atlético.

Referências Bibliográficas

1. Gonçalves, J. A. P. — *Condição Física* — 1970
2. Mollet, Raoul — *Diário de Saúde e Treinamento* — 1972
3. Rasch, Burke — *Cinesilogia e Anatomia Aplicada* — 1969
4. Veronesi, Ricardo, D. M., D. L. — *Doenças Infecciosas e Parasitárias* — 1969
5. Robbins, Stanley L. — *Patologia* — 1968
6. Ramos Jr., José — *Semiotécnica da Observação Clínica* — 1971